Capítulo 7: Nunca Namore um Comediante

Antes de morar no exterior, eu testei as águas com várias viagens internacionais. Meu primeiro amor foi o Equador. Um dos meus melhores amigos é equatoriano, e a Carrollton Crew organizou uma viagem para conhecer o país dele. Provavelmente dá para escrever vários capítulos só com o que rolou nessas Guys Trips.

Essas viagens despertaram algo na minha alma que eu sentia que sempre tinha faltado. Tantas experiências novas. Quando eu era jovem e pobre, eu nunca entendia por que as pessoas gastavam tanto dinheiro com “viagens”. Eu pensava: você gasta quantos milhares de dólares? O que você tem para mostrar? Algumas fotos suas na frente de coisas que eu posso facilmente pesquisar no Google e ver de graça? Pode me tirar dessa.

Um dos encontros mais únicos que já tive aconteceu em Edimburgo, durante o que chamam de Fringe Festival. Um dos meus melhores amigos, [a], ama muitoooooo esse festival e essa viagem. Às vezes, meses depois, ele já está planejando a viagem do ano seguinte. O entusiasmo dele é o que me faz realmente gostar de ir. Ele até me convenceu a visitar Munique, na Alemanha. Acho que reclamei o tempo todo de como eu não queria estar lá.

Essas viagens aos poucos viraram a âncora da minha vida inteira. Quando seria a próxima Guys Trip? Depois da viagem ao Japão, elas não aconteceram mais. Espero que a próxima seja todo mundo vindo visitar a minha nova casa no Rio. Cof, cof, pessoal... 17 de março de 2027 parece uma boa data para visitar. Só dizendo.

Essas viagens são o motivo de eu dizer sim a coisas que nunca diria em casa, como ser puxado para o palco na frente de desconhecidos. A América do Sul também me influenciou de outras formas. Adquiri um novo hobby: pequenos furtos. Nada sério, só uma maçã ocasional ou alguma coisinha que eu poderia facilmente ter pago. Fique tranquilo, eu não faço mais isso... muito.

O Fringe Festival é um dos maiores festivais de comédia do mundo. Muitos comediantes vão lá para testar seu material ou fazer nome. Ele dura várias semanas. Esse encontro foi memorável porque aconteceu no palco, como parte do show de comédia chamado *Never Date a Comedian* (“nunca namore um comediante”). Se este livro um dia me levar para a comédia, quem sabe eu possa ser um dos comediantes com quem você não ia querer namorar.

Depois de todos os meus outros encontros, esse não foi tão assustador quanto você imagina. Eles puxavam pessoas da plateia (a maioria combinada de antemão) para subir no palco. Faziam algumas perguntas sobre você, soltavam umas piadas e apresentavam os comediantes que você entrevistaria para um encontro.

Quando chegou a minha vez, eles me puxaram para o palco. Meus amigos torcendo mais alto que todo mundo. Eu costumava ter pavor de palco, mas fiquei surpreendentemente à vontade lá em cima. Ajudou o fato de eu estar sentado e de o apresentador fazer a maior parte das perguntas. Lembro de pensar: tomara que uma delas seja bonita. Outra opinião que você não pediu: raramente acho comediantes mulheres engraçadas. As que são não são o que eu consideraria minha combinação dos sonhos.

Não me considero ter um tipo, por assim dizer, mas há certas coisas que valorizo mais do que outras. Uma amiga que eu estava conhecendo me perguntou uma vez: "...qual é o seu tipo, fisicamente?" Em companhia mista, eu respondo: "Eu acho muitas coisas bonitas numa mulher. O que me pega é aquilo de que ela mais se orgulha em si mesma. É geralmente para onde vai a minha atenção." Se insistem, agora eu simplesmente digo: bunda.

Os nervos só bateram de verdade quando começaram a trazer os comediantes. Um por um, eles entraram. Eu sorria e assentia em aprovação. De repente percebi que minhas expressões estavam sob um microscópio, não só deles, mas também da plateia, que agora estava focada em como eu interagia com eles.

Uma coisa que você não consegue ver ao ler isto é que tenho um rosto extremamente expressivo. Isso me mete em muita encrenca quando tento esconder minhas emoções em tempo real. Há inúmeras fotos minhas julgando alguém em silêncio com os olhos. Rapidamente me lembrei desse fato. Comecei a ficar um pouco mais nervoso do que no começo.

Felizmente, para o meu alívio, a última comediante era alguém de quem eu gostei. Achei ela fofa, mas não exatamente o meu tipo de sempre.

Cada comediante começava com uma saudação/apresentação para ser engraçada e puxar assunto. Cada mulher fazia seu número, eu interagia e fingia o máximo de interesse que conseguia, e então vinha a próxima. A última a se apresentar foi a minha preferida. Não vou dizer exatamente como ela se apresentou, mas ela me convidou para um passeio de bicicleta tandem como fuga de um crime.

Como abertura, ela não poderia ter escolhido melhor. Dado o meu novo hobby, isso provocou uma resposta quase instantânea à pergunta dela: "...Tá dentro?"

Sem pensar duas vezes, eu simplesmente perguntei: "Na frente ou atrás?" A plateia explodiu numa gargalhada enorme. Até os apresentadores, que também eram comediantes, não conseguiram segurar o riso. Senti que tinha avançado muito desde os dias em que eu dava mancada.

Depois do show, saímos num encontro muito agradável. Em algum momento vou desenterrar a foto de nós dois, eu sorrindo demais com meus dentes todos ferrados.